

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : O DIA (RJ)

CLASS. : 02

DATA : 29.08.82

PG. : _____

Índios exigem indenização a invasores de suas terras

BRASÍLIA (AGS) - O Garimpo de Cumaru, no Município de Conceição do Araguaia (PA), situado junto à Reserva Gorotire, depois de Serra Pelada, é o maior do Sul do Pará. Já proporcionou aos índios caiapós, do grupo do Capitão Pombo - o mais próximo da lavra - Cr\$ 3 milhões, 512 mil e 510 cruzeiros, de agosto de 81 a junho passado, relativo a 1 por cento do Imposto sobre Operação Mineral. Agora, outros quatro grupos que também vivem na Reserva - Kuben-Kran-Keng, Kokrainuro, Menkranotire e Kararaó - desejam receber sua parte e a Funai não sabe o que fazer: se divide este montante entre os cinco grupos ou dá quantia semelhante para os demais. Esta é uma preocupação do Delegado do órgão em Belém, Paulo César de Abreu.

A empresa petrolífera francesa Elf Equitaine, já pagou Cr\$ 5 milhões de indenização pelos danos ecológicos causados nas terras dos índios Satare-mawés (AM), durante levantamento sísmico da área. Ela opera mediante contrato de risco e fará pesquisa até 1983, para saber se vale a pena fazer prospecções. Até lá - e isto os índios, são 3.800 ao todo, já falaram através de suas lideranças - a empresa pagará todas as indenizações que a comunidade Sataremawé e a Funai acharem necessárias, segundo o Delegado-Regional da Funai em Manaus, Kazuto Kawamoto.

MAIS EXPLORAÇÕES

Estes são apenas dois casos de conseqüências imediatas na exploração do subsolo das terras indígenas de forma a alterar o equilíbrio sociocultural das comunidades, sejam elas aculturadas, como a dos satare-mawés, que estão aplicando seu dinheiro também na poupança; semi-aculturadas, como a dos Kaiapós do Gorotire, e, futuramente, entre os arredios Waimiri-Atroáris; que convivem numa reserva não demarcada com uma estrada aberta pela Mineradora Paranapanema, com aval da Funai, na Perimetral Norte, e os Yandmanis, da Serra das Surucucus, em Roraima, que têm suas malocas sob ricos veios de ouro, cassiterita, tório e urânio.

Assim como entre as comunidades que vivem no palco onde se desenvolvem projetos governamentais de vulto, incontroláveis, como Itaipu (Guaranis), Hidroelétrica Tucuruí (Parakanas, Gaviões), Carajás (Guajajaras, Urubus-Kaapor, Xerins), o Projeto Integrado do Alcool e o completo hidrelétrico da Eletronorte.